Comunicação, Cidadania e Trabalho: [1] o Acervo Dom José Rodrigues de Souza

Francisco de Assis SILVA[2]
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Resumo

Artigo fruto dos estudos da disciplina Comunicação no mundo do trabalho: recepção e mediação, ministrada pela professora Roseli Fígaro. Pretende-se a partir da análise do acervo bibliográfico Dom José Rodrigues de Souza, em um ecossistema comunicativo, identificá-lo como um instrumento que incorpora processo comunicacional, observando a concepção de trabalho e do mundo do trabalho que está presente na organização e manutenção do acervo. Partiremos dos conceitos: Educomunicação, Linguagem, Comunicação, Cidadania e Trabalho. Faremos enlaces através da discrição de como o acervo foi organizado e tem sido mantido e as concepções de comunicação e trabalho. Por fim, espera-se identificar as contribuições que o acervo oferece para as discussões e amadurecimento dos temas ligados a comunicação e ao trabalho com vistas a cidadania.

Palavras-chave: Educomunicação; Linguagem; Comunicação; Cidadania; Trabalho.

Introdução

O nosso elemento de análise será o Acervo Bibliográfico Dom José Rodrigues de Souza, montado pela Diocese de Juazeiro na Bahia que é composto por aproximadamente 30000 exemplares com diversas temáticas, sendo que faremos um recorte para atender o objeto deste trabalho que versa especificamente sobre comunicação e trabalho. O acervo foi montado tendo como uma das suas funções ser uma fonte de estudo, informações e amadurecimento dos conhecimentos para as pastorais sociais e as comunidades eclesiais e em geral, que podem encontrar no Acervo material bibliográfico para trabalhar temas ligados as camadas mais sofridas da sociedade: pescadores, assalariados, trabalhadores, mulheres e desempregados, formatando a partir do Acervo formações que discutam a

[1] Trabalho apresentado no GP 7 - Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Discente do Curso de Doutorado Interinstitucional (DINTER) entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM – USP) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: assis-francisco@bol.com.br.

participação desses, ativamente, nos diversos formatos de participação social, para que sejam evidenciadas as denúncias de opressão, as reivindicações, os direitos sociais e a valorização as expressões culturais e a organização popular como instrumentos de luta e despertar do senso crítico, inclusive para as questões do trabalho e das relações de trabalho.

Hoje o acervo encontra-se sob os cuidados da Universidade do Estado da Bahia, e existe um consenso de que é muito valioso e de que ele atende perfeitamente a missão da UNEB nos seus trabalhos, sendo que quanto a isso os professores da instituição descrevem que o acervo pode contribuir com as suas pesquisas e que o mesmo possibilita a potencialização de uma série de atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Diante de tal objeto de estudo, busca-se a partir da análise deste acervo bibliográfico, que está inserido em um ecossistema comunicativo, identificá-lo como um instrumento que incorpora um processo comunicacional, observando quais as concepções de trabalho e do mundo do trabalho que está presente na organização e manutenção do acervo. Na primeira parte deste artigo, trabalharemos as definições dos conceitos que sustentam teoricamente e fornecem fundamentos para as análises e considerações, sendo eles: Educomunicação, Comunicação, Linguagem, Cidadania e Trabalho. Em seguida faremos enlaces através da discrição de como o acervo foi organizado e tem sido mantido e as concepções de comunicação e trabalho que nele estão presentes e que por ele são disseminadas. Por último falaremos da contribuição que o acervo oferece para as discussões e amadurecimento dos temas ligados a comunicação e ao trabalho com vistas na cidadania.

Espera-se que esse artigo possa contribuir socialmente para uma maior visibilidade sobre as questões que envolvem a comunicação, o trabalho e seus desdobramentos, entre eles o fortalecimento da cidadania, e que cientificamente possa gerar as possibilidades de futuras reflexões que favoreçam a continuidade aos estudos sobre esses temas.

Educomunicação, Comunicação, Linguagem, Cidadania e Trabalho

Parece-nos coerente colocar em evidencia quatro conceitos na construção de nosso trabalho que versa sobre: Comunicação, Cidadania e Trabalho: o Acervo Dom José Rodrigues de Souza, sendo eles: educomunicação, comunicação, linguagem e trabalho.

A Educomunicação surge como uma experiência alternativa a política pública de educação, que apresenta um forte respaldo, como afirma Soares (2011, p. 33), ao dizer que a educomunicação já vinha sendo discutido na Europa por gestores culturais, sendo por eles referendada, sob o apoio da UNESCO, designando uma prática definida como Media Education.

A educomunicação, na análise feita por Soares (2011, p.12), tem origem enquanto conceito a partir de processos vinculados a prática social que se desenvolveram e consolidaram na América Latina com uma prática internacionalmente conhecida com a denominação de Media Education, principalmente na segunda metade do século XX. Todo esse processo repercutiu e influenciou as experiências que aconteceram em nosso país.

> No Brasil, a experiência de maior repercussão, no mesmo período, foi o projeto LCC – Leitura Crítica da Comunicação, desenvolvido pela União Cristã Brasileira de Comunicação (UCBC), contando com a colaboração de pesquisadores da ECA-USP e do Instituto Metodista da ensino Superior de São Bernardo do Campo.[...] A partir de 1984, o projeto passou a adotar uma perspectiva dialética, de influência freiriana, momento em que a leitura construída com os cursistas já não se voltava precipuamente para a produção da mídia, mas, sobretudo, para a relação que as pessoas estabeleciam com os meios de informação. A versão final da LDB, de origem do senado, deixou de contemplar o termo (leitura crítica da comunicação), mas abriu espaços para que os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplassem o estudo da comunicação e suas linguagens... (SOARES, 2011, p.33)

Assim podemos entender a educomunicação como um campo de interface entre a educação, em seu sentido mais amplo, e a comunicação, com seus vários processos, sempre buscando um diálogo entre esses dois campos que naturalmente se cruzam.

> Partimos da premissa de que a educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que subjetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude. (SOARES, 2011, p.15)

Ao colocar em pauta a questão das áreas de intervenção surge a partir das ideias de Pierry Lévy, retomadas por Martín-Barbero, uma definição que atende ao que se pretende com a educomunicação ao colocar em pauta os ecossistemas comunicativos.

> O ecossistema comunicativo constitui, na verdade, o entorno que nos envolve, caracterizado por ser difuso e descentrado. Tal ecossistema é difuso porque é formado por uma mistura de linguagens e de saberes que circulam por diversos

> dispositivos midiáticos intrinsecamente interconectados; e descentrado porque os dispositivos midiáticos que o conformam vão além dos meios de que tradicionalmente vêm servindo à educação, a saber: escola e livros. (MARTÍN-BARBERO, 2002, IN: SOARES, 2011, p. 42)

Os ecossistemas comunicativos surgem como elemento da definição de educomunicação quando essa é assim definida por Soares (2011, p.44), como sendo "um conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos".

A educomunicação aparece como um campo que propõe um novo olhar para o processo educacional, que pode contribuir com um novo formato de formação para o trabalho que, entre outras coisas, incorpore uma preocupação com o desenvolvimento de uma postura cidadã. Sendo o acervo Dom José Rodrigues de Souza, um elemento de apoio para o planejamento e o desenvolvimento de formações educomunicativas que façam da formação para o trabalho um espaço de formação de cidadania.

A proposta da educomunicação está respaldada em algumas contribuições de teóricos que dão sustentação a tudo que se propõe nesse novo campo. Entre eles Mario Kaplún (1998), traz sua contribuição quando expõe a sua opinião sobre a comunicação educativa ao relatar:

> Identifica as práticas sociais de construção do conhecimento sob a ótica de uma visão processual geradora de sentidos. No campo dos discursos, passa a vigorar o apelo à "leitura crítica dos meios", inicialmente de cunho ideológico, assumindo aos poucos uma abordagem mais dialética que põe ênfase não exatamente no conteúdo ou na forma, mas nas razões de uso do processo de recepção. Já na área da prática educativa, projeta-se o paradigma de um sistema participativo e autônomo que inclui todas as modalidades possíveis de comunicação dialógica. (KAPLÚN apud SOARES, 2009, p. 12-13).

Outra contribuição para o campo da educomunicação aparece ao falar sobre a autonomia da palavra. Rompendo com a restrição de pensar em uma educação para a comunicação ou de uma comunicação para a educação, coloca-se dizendo que:

> Avançar na direção de uma determinada autonomia que possibilite instruir um campo para a palavra, uma palavra livre que libere o fluxo das representações, e pronuncie um mundo que não se apoie em nenhuma representação dada, senão em um sonho comum. Trata-se de uma autonomia impossível fora de uma política que saiba que não existe sociedade autônoma sem mulheres e homens autônomos. (HUERGO apud SOARES, 2009, p. 18)

Esses autores contribuem para alicerçar os pilares que fundamentam o campo da educomunicação, dando a ele um lastro que o fundamenta e lhe proporciona uma identidade própria. Uma identidade que favorece um aprofundamento conceitual e prático sobre questões diversas, entre elas as ligadas a comunicação e o trabalho, principalmente quando se pode utilizar uma prática educomunicativa para a formação e/ou capacitação para o trabalho, que é indissociável de práticas linguageiras.

No campo da comunicação existem vários conceitos que levam em consideração as relações do eu com o outro, considerando inclusive um modelo de comunicação que pode construir uma relação verticalizada de cima para baixo e unilateral, como também uma relação horizontalizada na qual estão todos em um mesmo nível e em um formato que prima pelo fluxo bilateral de comunicação. Assim comunga-se com Bakhtin (1998, p.100), quando diz que:

> Todo ato comunicativo é contextual – situado por sujeitos, instituições, tempos e espaços definidos. Nesse sentido, comunicar é um processo dialógico. Não se trata apenas de dizer alguma coisa para alguém, mas para alguém e com outrem. Ou seja, a alteridade, o interlocutor, os modos e as circunstâncias são constitutivos de todo ato comunicativo. Ele não existe isoladamente, como um sistema abstrato de formas normativas, uma vez que o discurso é povoado – ou superpovoado – por um conjunto de opiniões e intenções concretas de outrem sobre o mundo.

Essa comunicação, assim como o trabalho, vista como processo, não ocorre solta no tempo e no espaço. Ela está mergulhada em uma cultura, ou seja, em uma realidade sociocultural de fato diferenciada por conta da população com a sua diversidade cultural. “As pessoas vivem em diferentes meios, perseguem estilos de vida diferentes e pertencem a diferentes comunidades” (Mikos e Perrotta, 2012, p. 84).

> O campo da comunicação é hoje um espaço multi e transdisciplinar de reflexão, reconstrução e busca de caminhos alternativos e emergentes para atingir novos olhares, novos pensamentos, novas formas de vida. É um âmbito de encontros e discussões, de acontecimentos e críticas (PRIMER, 2012).

Segundo Martín-Barbero, (2003, p.290), enxergar a comunicação com a sua relação com a cultura é procurar desfazer a separação do processo comunicativo entre produção e recepção, ou entre causas e efeitos, das práticas comunicativas. Tenta-se, assim, restabelecer a totalidade do fenômeno comunicacional na sua pluralidade e densidade cultural: a especificidade e a materialidade dos conflitos, das contradições e das lutas presentes nos processos comunicativos. “É por isso que a comunicação como cultura deve

ser entendida como processo, isto é, na sua "natureza complexa e elástica, dinâmica e ativa, não puramente residual e mecânica" (Wolf, 2005, p. 105). Sendo assim, torna-se valioso,

> (...) estudar tanto a especificidade das diversas práticas comunicacionais quanto as articulações delas com as formas do sistema cultural ao qual essas práticas dão vida num determinado período. A abordagem da comunicação pelos Estudos Culturais, portanto, remonta a uma ideia de história como processo, entendo-o como acontecer inacabado e indeterminado, mas que não é destituído de lógica racional ou de pressões determinantes (Thompson, 1981, p. 97).

O estudo que nos propomos explorar não pode se esquivar de uma relação direta com a linguagem, já que em um espaço de trabalho a linguagem faz-se presente de forma concreta, estando também presente nas relações política, sociais, culturais que permeia a vida do homem. Segundo Benveniste (1976, p.285), citado por Roseli Fígaro (2009):

> A linguagem está na natureza do homem, que não a fabricou [...] não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a [...]. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, a linguagem ensina a própria definição de homem.

Para Adam Schaff (1976, p.252), ao falar da terceira acepção com o seu alcance e importância, da tese que versa sobre o papel ativo da linguagem no processo do pensamento, diz que: "... a linguagem, não só constitui o ponto de partida social e a base do pensamento individual, mas influencia também o nível da abstração e da generalização desse pensamento.", assim, ressalta a importância que isso tem para o pensamento conceitual, ou seja, a linguagem tem fundamental importância na forma como conceituamos o que faz parte de nossa vida, entre elas o trabalho.

Nas reflexões feitas neste trabalho, utiliza-se Adam Schaff, mais uma vez, para discorrer sobre a importância da linguagem em nossas vidas e na forma como ela influencia no nosso modo de percepção da realidade. Assim ele expõe a ideia de que,

> A linguagem, que é um reflexo específico da realidade, é também, em certo sentido, a criadora da nossa imagem de mundo. No sentido em que a nossa articulação do mundo é pelo menos, em certa medida, a função da experiência, não só individual, mas também social, transmitida ao indivíduo pela educação e, antes de tudo, pela linguagem. (SCHAFF, 1976, p. 255)

Partindo do princípio exposto de que a linguagem é criadora da nossa imagem de mundo, torna-se ela, também, importante na criação de imagens do que seja o trabalho e as suas relações.

Quando relacionamos à linguagem a questão do trabalho, podem-se fazer vários enlaces, sendo um deles o fato de que ao se falar diferente pode-se também pensar diferente e perceber o que está a sua volta de outra maneira. Sendo assim, a linguagem nos levaria a perceber o trabalho de forma diferente a depender da modelação que ela recebeu com base em uma prática social determinada. Isso fica claro quando o Adam Schaff (1976, p.256), nos fala que "uma vez formada, porém, a linguagem influencia o conhecimento humano e assume nele um papel activo".

Ao refletir sobre a linguagem no trabalho percebe-se que os seus conteúdos poderão ser diversos a depender do fato desta está direcionada ou não para atividade fins de trabalho executada pelo indivíduo.

Aparece nos estudos de Nouroudine (2002, p.18), uma relação entre trabalho/linguagem ao conceito de "práticas linguageiras como termo genérico que abrange três aspectos da linguagem", a saber: linguagem sobre o trabalho, linguagem no trabalho e linguagem como trabalho.

Para Catherine Theiger (1995), citada por Nouroudine (2002, p.19), assim pode-se define linguagem como trabalho:

> Fala para si e fala ao outro, para o outro, centrada essencialmente aqui nos desafios da realização do trabalho e da existência da identidade pessoal dentro e pelo grupo, sobretudo através do tempo (...). Essas atividades estrangeiras estão focadas nas condições de realização. (...) Essas falas no trabalho são estratégicas, visto serem voltadas para um objetivo, e completamente conscientes, dado serem narráveis e comentáveis. (...) além disso, elas são, se não planejadas, pelo menos objeto, em suas modalidades, de negociação permanente ... (THEIGER, 1995, p. 67).

No tocante a linguagem no trabalho Nouroudine (2002, p.24), descreve a linguagem no trabalho como aquela que envolvem situações como "conversar sobre a vida pessoal de um ou de outro, sobre problemas da política atual [...], comentar jogo de futebol da

véspera, etc." O Nouroudine (2002, p.22), cita Schwartz (1996) para definir, mesmo que sem muito aprofundamento, esse aspecto de linguagem como a seguinte afirmação:

> Existe no trabalho uma parcela de linguagem que não participa diretamente da atividade específica por meio da qual um operador ou um determinado coletivo concretiza uma intenção de trabalho [...]. (Schwartz, 1996).

O terceiro aspecto da linguagem, não menos importante, é a linguagem sobre o trabalho que é citado pelo Nouroudine (2002, p.26), como sendo,

> Aquela na qual saberes são transmitidos de uns aos outros em um coletivo de trabalho (no seio de uma equipe, de um serviço, de uma empresa, etc.), ou em relações pessoais (na família, entre amigos, etc.). Contudo, existem também outras situações em que a linguagem, por sua propriedade de distanciamento e de representações, possibilita avaliar uma situação, um problema, objetivando a ação.

Fica claro que a linguagem e o trabalho passam por uma relação indissociável que se desdobra em outras questões. E nessa relação a cidadania não pode ficar de fora por ser um importante fator nas relações humanas, principalmente nas práticas sociais permeadas pelo trabalho. A cidadania representa o exercício da crítica permanente na luta e na conquista de direitos sem perder de vista os deveres. Para Silverstone (2003, p.58),

> A cidadania do século XXI requer um grau de conhecimento que até agora poucos de nós têm. Requer do indivíduo que saiba ler os produtos da mídia e que seja capaz de questionar suas estratégias. Isso envolveria capacidades que vão além do que foi considerado alfabetização em massa na época da mídia impressa.

Ao olhar por esse ângulo, a construção da cidadania deve propiciar que a sociedade descubra a importância de cada indivíduo tornar-se sujeito da história e não objeto de manipulação, principalmente nas relações de trabalho. Desta forma o conceito de cidadania passa pela ideia de que ser cidadão é ter em suas mãos a possibilidade de decidir sobre muitos dos seus destinos. Para Pedro Demo (1992, p. 17),

> [...] a cidadania é um processo histórico de conquista popular, através do qual a sociedade adquire progressivamente condições de torna-se sujeito histórico, consciente e organizado, com capacidade de conhecer e efetivar projetos próprios.

Através da cidadania as concepções de trabalho e as suas relações acabam por ter um direcionamento diferente de um posicionamento no qual o trabalho é visto apenas por um ângulo conceitual restrito.

A conceituação de trabalho, conceito forte nessa nossa reflexão, surge com uma concepção que perpassa pela questão da práxis social com os seus elementos fundantes. Nesta perspectiva, Antunes (2001, p.136), recorre a Lukács (1980), que discorre sobre o trabalho com o seu caráter transitório.

> Ele tem em sua natureza uma inter-relação entre homem (sociedade) e natureza, tanto com a natureza inorgânica (...), quanto com a orgânica, inter-relação (...) que se caracteriza acima de tudo pela passagem do homem que trabalha, partindo do ser puramente biológico ao ser social (...). Todas as determinações que, conforme veremos, estão presentes na essência do que é novo no ser social, estão contidas in nuce no trabalho. O trabalho, portanto, pode ser visto como um fenômeno originário, como modelo, protoforma do ser social (...) (LUKÁCS, 1980)

Ainda, nesta linha de pensamento no qual o trabalho a e práxis social convergem para uma relação indissociável, Antunes (2001, p.139), acrescenta a reflexão que,

> O trabalho é, portanto, o elemento mediador introduzido entre a esfera da necessidade e a da realidade desta: dá-se uma vitória do comportamento consciente sobre a mera espontaneidade do instinto biológico quando o trabalho intervém como mediação entre necessidade e satisfação imediata. Nesse processo de auto realização da humanidade, de avanço do ser consciente em relação ao seu agir instintivo, bem como do seu avanço em relação a natureza, configura-se o trabalho como referencial ontológico fundante da práxis social. (ANTUNES, 2001, p. 139)

Deve-se considerar que a intenção do trabalho deve ressaltar o seu direcionamento para a humanização do homem, como Antunes (2001, p.142), expõe de forma bastante clara, quando afirma que, “o trabalho tem, portanto, quer em sua gênese, quer em seu desenvolvimento, em seu ir-sendo e em seu vir-a-ser, uma intenção ontologicamente voltada para o processo de humanização do homem em seu sentido amplo”.

Entendemos que mesmo na superficialidade desses conceitos, que possuem um grau de aprofundamento maior que o aqui apresentado, seja essas fundamentações suficientes para motivar a um grau de reflexão nesse momento.

Trabalho e relações de trabalho: o Acervo Dom José Rodrigues de Souza

A nossa linha de raciocínio ao tecer elos entre comunicação, cidadania, trabalho, relações de trabalho e o Acervo Dom José Rodrigues, vão além da definição de trabalho expressada pelo sistema capitalista, buscando enxergar o trabalho em uma dimensão mais

complexa. Assim, sendo, nos aproximamos das ideias de Fígaro (2009, p. 33), após uma reflexão sobre a dimensão histórica e antropológica do conceito de trabalho, quando diz:

> A definição de trabalho, mediante a troca de valor monetário, restringe-se a uma dimensão do trabalho que é aquela do sistema capitalista. Se nos restringirmos a essa conceituação não seremos capazes de compreender a dimensão complexa que existe na atividade de trabalho.

É nesse contexto, de dimensão mais complexa do trabalho, que na Diocese de Juazeiro na Bahia, quando estava sobre a gestão do então bispo redentorista Dom José Rodrigues de Souza, o mesmo passou a desenvolver um trabalho pastoral, com forte teor de cidadania, alicerçado pela criação de várias Pastorais Sociais: Pastoral das comunicações, Pastoral da terra, Pastoral da mulher marginalizada, Pastoral urbana, entre outras. Como elemento fortalecedor deste trabalho, Dom José Rodrigues, resolveu criar a Biblioteca da Diocese que atenderia a população em geral e, também, desenvolveria um papel de fonte de dados e informações que contribuíam com a construção e reorganização dos conhecimentos para que as pastorais desenvolvessem as suas atividades, que incluíam as formações dos seus agentes pastorais. Muitos desses agentes trabalhavam nas formações de grupos formados por adolescentes, jovens e adultos com os quais eram desenvolvidas atividades de estudo e formação, que, também, discutia os indivíduos nas condições de trabalhador, de cidadão e as relações de trabalho nas quais eles estavam inseridos, dentro de um contexto de uma sociedade capitalista, que não leva em consideração a cidadania em sua concepção mais ampla.

A própria criação da biblioteca que se tornou acervo demonstra uma atividade comunicacional e cidadã, que se expressa não apenas pela própria estrutura tecnológica que passou a ser oferecida para a comunidade como possibilidade de acesso ao conhecimento e, assim, a possibilidade de ampliar a sua linguagem. Mas, também, pelas forças ideológicas, que levaram a biblioteca a ser criada, das quais podemos citar a democratização dos conhecimentos produzidos pela humanidade e nesta gama de conhecimentos estão presentes aqueles que envolvem a linguagem, a cidadania e o trabalho.

No pensamento de Martín-Barbero (2014, p. 29), pode-se refletir sobre,

> O papel da linguagem na gestação das estruturas mentais, coletivas e sociais. A parte que cabe à linguagem – permitir ou impedir a entrada do indivíduo a um grupo social – é instalar-nos em um sistema de coisas a partir do sistema de palavras".

Entre esses sistemas de coisas pode-se fazer um adendo ao trabalho a as relações de trabalho com vistas a cidadania.

O conhecimento está estreitamente ligado a práxis humana, inclusive a prática do trabalho, é esse conhecimento pode ser expresso de diversas formas, entre elas a forma que opera como linguagem. Para Schaff (1976, p.254), "o conhecimento serve – directa ou indirectamente – para a prática humana, ainda que certos pensadores nem sempre tomem consciência disso e até rejeitem redondamente essa possibilidade".

A maneira como as bibliotecárias relacionam-se com o acervo, acaba por levá-las a uma condição na qual ao mesmo tempo elas cuidam, arrumam, reorganizam, e nesse fazer laboral, elas acabam criando condições para que outros e elas mesmas tenham acesso as obras e assimilem conhecimentos que mudam as suas posturas dentro de uma práxis social. O trabalho dentro deste contexto torna-se agente de formação de cada indivíduo que aprende nas várias relações sociais, inclusive nas relações de trabalho. Fica expressa que além de seu trabalho gerar grandeza de valor, ele produz o valor de uso, no momento que o resultado de seu trabalho gera um objeto que possui qualidade que satisfaz necessidades. Para Marx (1985, p.52), "...em relação ao valor de uso o trabalho contido vale apenas qualitativamente, em relação à grandeza de valor ele vale só quantitativamente". Todo trabalho é, [...] dispêndio de força de trabalho do homem sob forma especificamente adequada a um fim, e nessa qualidade de trabalho concreto útil produz valores de uso.

Ao analisar o Acervo Dom José Rodrigues, percebe-se que este pode configurar-se como um ecossistema comunicativo. Isso é possível se entendermos o Acervo como um espaço onde as pessoas estejam ligadas aos mesmos interesses e possam utilizá-lo como fonte de onde suprem suas necessidades de informações e conhecimento para que a partir daí possam democraticamente, abrir um diálogo e discutir problemas da práxis social de forma que possam torna-se sujeitos ativos, cidadãos, dentro das relações sociais nas quais estão envolvidos, entre essas as que envolvem o trabalho.

A ação cidadã desenvolvida por Dom José Rodrigues de Souza, de montar um acervo bibliográfico para atender as pastorais sociais e a comunidade em geral, foi uma atividade laboral que se pode classificar como um trabalho útil, entendendo este como sendo uma atividade que gerou valor de uso. Para Marx (1985, p.50), "o trabalho cuja utilidade representa-se, assim, no valor de uso de seu produto ou no fato de que seu produto é um valor de uso chamamos, em resumo de trabalho útil. Sob esse ponto de vista é considerado sempre em relação a seu efeito útil'.

O acervo foi sendo montado a partir da escolha de autores que acrescentariam contribuições para uma lógica de pensamento ideológico, fazendo com que a própria composição do acervo não fosse realizada de forma aleatória, mas dentro de uma intencionalidade, de uma racionalidade própria de uma atividade de trabalho que se difere de uma simples atividade biológica. Nesse processo o trabalho aparece como fruto de um trabalhador improdutivo, que Antunes (2001), assim conceitua:

> Trabalhadores improdutivos, aqueles cujas formas de trabalho são utilizadas como serviço, seja para uso público ou para o capitalista, e que não se constituem como elemento diretamente produtivo, como elemento vivo do processo de valorização do capital e de criação de mais valia (ANTUNES, 2001, p.102).

As temáticas que compunham o material do acervo, composto por livros, revistas, documentos e vídeos, trazem em seu discurso conteúdos que se afinam com as questões ligadas ao trabalho e as relações de trabalho, como Karl Max e sua obra O capital; Paulo Freire com seu enfoque sobre a dialogicidade em sua obra Pedagogia do Oprimido; Revistas como a "Caminhar Juntos" com diversas temáticas sobre o trabalho e o trabalhador; Jornal da Cidadania de trata em várias matérias sobre a relação trabalho e cidadania; Materiais das Campanhas da Fraternidade: (C.F.) da CNBB de 1978 com o tema: Trabalho e justiça para todos; C.F. da CNBB de 1991 com o tema: Solidário na dignidade do trabalho; C.F. da CNBB de 1999 com o tema: Sem trabalho... Por quê?; entre outros.

Todo esse material que compõe o Acervo pode, e deve, servir como elementos para o desenvolvimento de formações através de um trabalho útil, mesmo que improdutivo na visão capitalista. Pode-se, então, nesse processo, fazer uso da educomunicação aplicada com a concepção de Soares (2011), que a designa como sendo:

> Um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos... (SOARES, 2011, p.15).

Esses são alguns dos enlaces que se pode fazer na relação comunicação, cidadania e trabalho a partir da reflexão sobre o objeto de estudo: O Acervo Dom José Rodrigues de Souza. Aqui não temos a pretensão de dar por terminada essa reflexão, uma vez que muitos cruzamentos teóricos ainda podem ser realizados com vistas a reflexões mais aprofundadas.

Considerações Finais

As reflexões desenvolvidas neste trabalho, a nosso ver, são superficiais diante de tudo que existe e está por se construir envolvendo as discussões que envolvem comunicação, cidadania e trabalho. No entanto, buscou-se exercitar uma reflexão que se faz necessária para que os indivíduos possam torna-se sujeitos ativos nas suas práxis sociais, em especial, as que envolvem o trabalho e as relações de trabalho com vista na cidadania como elemento de crescimento pessoal e coletivo.

Uma análise dos materiais que compõem o Acervo Dom José Rodrigues de Souza, demonstram que nele existe um trabalho útil investido que o tornou um acervo com um valor de uso, que pode contribuir potencialmente com uma reflexão sobre esses campos, a comunicação e o trabalho, perpassados por outros como: a linguagem, a educomunicação e a cidadania.

A educomunicação pode ser vista como campo emergente que pode contribuir com a formação para o trabalho, fortalecida por uma concepção de linguagem entendida como algo que é natural da vida humana e que pode ajudá-lo a desenvolver, ainda mais, a sua cidadania, fazendo com que as relações de trabalho se tornem mais juntas, frente a uma realidade capitalista, que teima em querer nos tirar a nossa condição de cidadãos trabalhadores.

Entende-se que analisar as relações entre comunicação e trabalho torna-se relevante na medida em que se busca entender como essas relações repercutem na sociedade e na formação de cidadãos, dentro das práxis social.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6.ed. São Paulo: Boitempo, 2001.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora Hucitec, 1998. IN:SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

DEMO, Pedro. **Cidadania menor**. Petrópolis: Vozes, 1992. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. Educação e Cultura Midiática. Salvador: Editora EDUNEB, 2012.

FÍGARO, Roseli A. Comunicação e Trabalho: binômio teórico produtivo para as pesquisas de recepção. ***Mediaciones Sociales***. *Revista de Ciencias Sociales y de la Comunicación*, nº 4, primer semestre de 2009, pp. 23-49. ISSN electrónico: 1989-0494. Universidad Complutense de Madrid.

KAPLÚN, Mario. **Uma pedagogia de la Comunicación.** Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios as mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003 . IN:SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

MARX, Karl. **O Capital**. Crítica da economia política. Vol I, livro Primeiro, O processo de produção do Capital. Tomo I. São Paulo: Nova Cultural, 1985. (Coleção Os Economistas).

MIKOS, Lothar e PERROTTA, Marta. Traveling style: Aesthetic differences and similarities in national adaptations of *Yo soy Betty, la fea*. *International Journal of Cultural Studies*. Vol. 15, n. 1, p. 81-97, 2012. IN: CLAIR IN, Johs. **A transnacionalização de programas televisivos na região ibero-americana.** Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

NOUROUDINE, Abdallah. A linguagem: dispositivo revelador da complexidade do trabalho. In: SOUZA E SILVA, M. Cecília P., FAÏTA, Daniel. (orgs.) **Linguagem e trabalho**. Construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002.

PRIMER Colóquio de Comunicación para la Transformación Social. Comunicación para la Transformación Social. Escuela de Ciencias de la Información (ECI), 7 mayo, 2012. Disponível em: < http://www.eci.unc.edu.ar/coloquio40/>. IN**:** NAVARRO, Raúl Fuentes. **Comunicação e dupla hermenêutica: convergências entre disciplinas científicas e profissões** . **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

SCHAFF, Adam. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra: Almedina, 1976.

SILVERSTONE, Roger. Porque Estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2003. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. **Educação e Cultura Midiática**. Salvador: Editora EDUNEB, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Teorias da comunicação e Filosofias da Educação: fundamentos epistemológicos da educomunicação.** Texto para aula do concurso de titular, ECA-USP, 2009.

THOMPSON, E. P. *A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros* - uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1981. .IN:SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. **Revista Matrizes**. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. IN:SACRAMENTO, Igor. A biografia do ponto de vista comunicacional. Revista Matrizes. São Paulo: ECA-USP, v.8, - Nº 2, jul./dez. 2014.